

**ABORDAGEM DO GÊNERO CRÔNICA ATRAVÉS DA
OBRA “O INCRÍVEL E O INACREDITÁVEL”,
DE LUIS FERNANDO VERÍSSIMO**

Tatiane Ribeiro Rocha (UVA)

tatyrochr@gmail.com

Taiane Horta Valim (UVA)

taianehorta@gmail.com

RESUMO

O presente exposto trata-se de um projeto de pesquisa realizada para alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do Rio de Janeiro, sob a perspectiva do trabalho de Residência Pedagógica exercido pelas residentes no primeiro semestre de 2019. A pesquisa irá discorrer sobre o gênero textual crônica através da obra “O Incrível e o inacreditável”, de Luís Fernando Veríssimo, como também sua conceitualização; o apoio e mediação das leituras significativas de textos nesse gênero. O ofício se dará através de aulas expositivas e leitura do texto, introduzindo, como atividades propostas, um debate entre a turma a respeito do que consideram que seria “incrível e inacreditável” na atualidade, com posteriores produções textuais mediante às situações levantadas pela turma. O objetivo da aula é trazer para os alunos o interesse pela investigação acerca de seu mecanismo, funcionamento e do sentido que produz; como também estimular aos mesmos o senso crítico através do debate, fazê-los compreender que seu ponto de vista a respeito do contexto ao qual está inserido é útil para trazer melhorias para sociedade. Pretende-se demonstrar, através deste projeto, o nível de leitura, escrita e debate crítico de jovens do primeiro ano do Ensino Médio, com o intuito de despertar em professores, futuros professores e estudiosos da área como trazer melhorias para alunos menos favorecidos, ensinar mesmo em escolas com menos recursos e inovar o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave:

Crônica. Gêneros Textuais. Produção Textual. Senso crítico.

1. Introdução

Atuar em escolas públicas ou privadas, ainda no período da discrição, é fundamental para que o futuro profissional de Letras experimente uma prévia de um momento que está por vir após a sua formação acadêmica como também o abrangimento das dimensões pedagógicas. A residência pedagógica desperta no graduando múltiplos sentimentos: alegria, medo, expectativas e interrogações seguidas de reflexões.

A alegria se dá ao estudante simplesmente pelo fato de ser reconhecido como professor bem como a oportunidade de levar contribuições de saberes para os alunos daquele local, seja como um incentivo, ou através da aula que será ministrada. O medo perpassa à expectativa atribuída

àquela experiência; é como saber o lugar para onde vai, como será o regime, porém, com os olhos vendados e sensação de blackout geral; ou seja, sem conhecimento dos acontecimentos, circunstâncias, comportamentos dos alunos que poderão surgir. Durante o período da residência, surgem as reflexões: ‘como eu posso contribuir para esse contexto?’, ‘como posso impactar a vida dos alunos através das minhas aulas?’, ‘como posso aplicar uma didática atraente?’. Tais pensamentos ilustram o comprometimento do residente com aquele contexto, visto que a educação exige um constante repensar da prática pedagógica.

A Residência Pedagógica proporciona ao licenciando a inserção na educação básica, promovendo oportunidade de regência e mediação pedagógica junto ao professor da turma. O trabalho das alunas atuantes foi realizado em um colégio estadual do Rio de Janeiro e teve como sua base no OPA (Orientações para planos de aula), com o propósito de articular o projeto com as orientações da Secretaria de Educação.

O ensino de gêneros textuais relacionado à crônica, direcionado aos alunos do 1º ano, estreita o relacionamento dos mesmos com situações múltiplas que sucedem ao seu redor socialmente, historicamente e culturalmente; pelo fato de sempre nos depararmos com textos satíricos e curtos, principalmente nas redes sociais e nos jornais. A aula fez alusão a conceitualização da crônica, o funcionamento de sua estrutura, seu desenvolvimento e como produzi-la, trabalhando nos alunos as habilidades de leitura e escrita, sobretudo, de forma crítica.

A leitura da crônica “O Incrível e o inacreditável”, de Luís Fernando Veríssimo, trouxe um momento de reflexão aos alunos sobre questões polêmicas e atuais, como política, desigualdade e o preconceito, sendo introduzido posteriormente um debate sobre questões incríveis e inacreditáveis para a sociedade atual, de acordo com a discussão. Como atividade, os alunos elaboraram uma produção textual com características do gênero crônica de acordo com o debate.

O trabalho foi inspirado como forma de criar um ambiente diferente para o ensino do gênero crônica, visando uma maior interação em sala de aula, aprimoramento capacidades de leitura e produção textual dos alunos – que se tornam os protagonistas. Possibilitando momentos de reflexão para ampliar os conhecimentos, com enfoque na construção de uma visão crítica sobre a sociedade. O intuito foi fazer os alunos protagonistas em sala, nos momentos de debate, o papel do professor era somente instruir e direcionar os alunos a desenvolverem suas próprias opi-

niões sobre o texto lido e o conceito de crônica, conduzindo um autêntico aprendizado.

2. Gênero textual e tipo textual

Ao pontuar gênero textual devemos estar atentos para não confundirmos com tipo textual, portanto, buscamos esclarecer brevemente o que é gênero textual para que assim se discuta o conceito, leitura e produção do gênero crônica, pois a compreensão do funcionamento do gênero é fundamental para a produção e compreensão de uma crônica.

A noção de tipo textual predomina a identificação de sequências linguísticas típicas como norteadoras; já para a noção de gênero textual, predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade, sendo que os domínios discursivos são as grandes esferas da atividade humana em que circulam. (MARCUSCHI, 2002, p. 25)

O gênero textual é imprescindível para o nosso cotidiano, seu uso pode ser mais formal ou mais informal, como por exemplo: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, bilhete etc.; como exemplos mais informais e resenha, resumo, artigo científico, textos jornalísticos etc.; como exemplos mais formais. Portanto, podemos afirmar que o gênero textual é muito maleável e se adapta conforme as necessidades de quem faz seu uso, presente na escrita como na fala, seguiremos no presente trabalho a modalidade escrita e de um gênero específico: a crônica.

3. O gênero crônica e suas fundamentações teóricas

A etimologia da palavra vem do grego *chronos*, que significa tempo, no dicionário, o seu conceito é “narração histórica” ou “relato de fatos”. Foi inicialmente relatos reais transcritos cronologicamente sobre os acontecimentos sobre a vida dos nobres, mas ao longo dos anos passa a ser uma escrita do cotidiano, até chegar aos jornais – antes como folhetim. A crônica é um gênero textual opinativo, é relatada em primeira pessoa, pois o “eu” traz a ideia de confissão.

É um gênero textual que traz muitas verdades, sem utilizar recursos para tornar-se um conteúdo mais “belo” ou até mesmo maquiagem a verdade. Aborda sobre coisas pequenas, entretanto, mostra aquilo que é, de forma direta – na maioria das vezes utilizando o humor com intenção de prender a atenção, agradando seus leitores, pois sua duração pode ser

muito curta – é despreziosa, insinuante e reveladora. A leitura de mundo de quem escreve uma crônica é ética, entretanto, deixa-se claro ao leitor de que é um texto opinativo e se apresenta a visão do cronista sobre determinado assunto; a crônica é também jornalismo e literatura, a fusão de ambos, sendo jornalística quando trata de assuntos cotidianos, com notícias reais, e literária quando é utilizado personagens fictícios.

A crônica é caracterizada por muitos autores como um gênero menor, não tão conhecido, entretanto, sua pequenez não é sinônimo de má qualidade ou inferioridade, pelo contrário, sua escrita alcança um grande número de leitores, trazendo um conteúdo que se torna próximo para quem está lendo, com uma fala mais natural e sensibilizada ao cotidiano, Cândido vai afirmar que:

Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização, lhe permite, como compreensão sorrateira, recuperar com a outra mão uma certa profundidade de significado e um certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada embora discreta candidata à perfeição. Sua humanização e sensibilidade do dia a dia, traz uma escrita muito real e próxima ao seu leitor com uma fala mais natural. (CÂNDIDO, 1992, p. 89)

Foi ao longo do século XX que a crônica se popularizou no Brasil com características específicas, se expandiu e se moldou a um verdadeiro gênero brasileiro, com as características da literatura do país. Sua forte característica era a liberdade com leveza na escrita, podendo falar a verdade ou não, censurar, relatar, sendo mais formal ou informal. Nessa interseção entre o jornal e a literatura, a crônica possui diferentes classificações, aqui seguiremos com a produção em jornais, pois, no Brasil, é a que há predominância, com uma escrita de forma híbrida e única, entretanto, com diferentes formas entre si.

No Brasil a crônica não segue a vertente de ser totalmente real e nem do imaginário, portanto o cronista vai inspirar muita suspeita e dúvidas. A escrita pode ser sobre um assunto informal apenas para descontrair o leitor através do humor ou assuntos mais formais que levem a uma reflexão crítica. “O cronista é um agente duplo: trabalha, ao mesmo tempo, para os dois lados e nunca se pode dizer, com segurança, de que lado ele está” (CASTELO, 2007). A crônica brasileira é considerada como única, pois em outros países ela consiste mais em relatos cronológicos, essa grande liberdade é característica específica do Brasil.

(...) se gaulesa na origem, a crônica naturalizou-se brasileira, ou melhor carioca: é certo que há cronistas, e de mérito, em vários Estados onde a atividade jornalística manifesta vibração algo mais que noticiosa, - mas

também é verdade que, pelo volume, constância e qualidade de seus cultores, a crônica parece um produto genuinamente carioca. E tal naturalização não se processou sem profunda metamorfose, que explica o entusiasmo com que alguns estudiosos defendem a cidadania brasileira da crônica: ao menos da crônica dos nossos dias, tudo faz crer que raciocinam corretamente. De qualquer modo, a crônica tal qual se desenvolveu entre nós, parece não ter similar noutras literaturas, salvo por influência de nossos escritores (como na moderna literatura portuguesa). (MOISÉS. 2003, p. 103)

Com a presença típica de humor o cronista Luis Fernando Veríssimo escreveu o texto “Crônica: definições” explicando o que é a própria crônica, segue abaixo o texto que também é um exemplo de uma crônica, publicada em 09 de outubro de 1979 no jornal Folha de São Paulo:

Crônica é qualquer crônica, ou uma crônica qualquer. Croniqueta é o nome científico da crônica curta, como pode parecer. (...) Cronição é a crônica grande, substanciosa, com parágrafos gordos. (...) Grande crônica é o cronicão. O cronicão é consagrador. Seu autor sai na rua e deixa um rastro de cochichos – É ele, é ele. (FOLHA DE SÃO PAULO, 9/10, 1979)

4. Apresentação do gênero crônica e sua estrutura

O recurso “emotivo” é fortemente encontrado no gênero, por meio dele, os autores buscam atrair a atenção dos leitores. De acordo com Angélica Faversani (2014) “convidando-os a refletir, de modo sutil, sobre situações do cotidiano, vistas por meio de olhares irônicos, sérios ou poéticos, mas sempre atentos”, o gênero também satiriza personagens e temas em questão. A autora afirma, ainda, que a representatividade da crônica, segundo autores modernos, será encontrada mais nos acontecimentos diários bem como política, religião, futebol, economia; comparado com o que se pode encontrar na história ou tradição oral e escrita.

Antes de iniciar a produção textual da crônica, ainda existem três princípios básicos: ensinar, comover e divertir. O primeiro deles não se refere ao ensinamento onde o produtor da crônica alcance a transferência de teorias e assuntos essenciais do cotidiano aos seus leitores. O segundo princípio básico busca gerar o sentimento emotivo aos leitores, desse modo, estreitando sua relação com a questão ofertada na crônica. Já o terceiro e não menos importante princípio é divertir, trazer informações ao público de maneira humorística, podendo, assim, prender os leitores ao texto reproduzido. O desenvolvimento do texto desenvolve-se a partir de 3 etapas:

1ª ETAPA	2ª ETAPA	3ª ETAPA
Escolha do fato.	Manifestar pontos de vista a respeito do fato.	Estruturar (início, meio e fim).

A escolha do fato trará à crônica uma temática sobre a qual irá discorrer durante toda construção; a partir dessa temática, terão que ser elaborados argumentos, posicionamentos e pontos de vista para elucidar e defender a escolha desse fato. As perguntas mencionadas servem para auxiliar o produtor na hora do desenvolvimento dessa etapa. Por último, deve-se pôr ordem em tudo que já foi elaborado, sem ignorar o princípio: início, meio e fim; enfatizando, principalmente, os acontecimentos, circunstâncias e reflexões.

5. Metodologia

A pesquisa iniciada permeia ao campo bibliográfico, ao introduzir o conceito, leitura e produção de crônicas, objetiva-se incentivar a prática de leitura e escrita nos alunos, é também através das crônicas que os mesmos poderão ter acesso sobre o que acontece na atualidade, tomar conhecimento dos fatos e ter uma leitura de mundo. O projeto busca além de abordar sobre crônica, destacar a importância da crônica no cotidiano da sociedade, despertando o interesse desses alunos ao colocar o gênero em evidência.

A análise dos dados coletados foi baseada na teoria de Bronckart (2003, p. 72), que afirma que “os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais estão produzidas”. Portanto, assim concluímos que a linguagem verbal e textual surge através desta grande diversidade, resultando os diferentes textos.

A coleta de dados se dará em sala de aula, através da aplicação do conceito teórico do gênero crônica para que os alunos possam saber identificar e diferenciar esse gênero. Para a aplicação da aula, foi distribuído uma folha de papel impressa com informações teóricas e uma proposta de debate entre os alunos. Inicialmente, houve um diálogo para saber o que os alunos sabiam previamente, em seguida foi aplicado o conceito de crônica com alguns exemplos, por fim, foi feita a leitura em grupo e dis-

cussão da crônica “O incrível e o inacreditável”, de Luis Fernando Veríssimo, buscando trabalhar a construção de conhecimentos prévios relevantes para a apreciação do texto, bem como a mediação das situações de aprendizagem, de modo que os estudantes possam retomar o que aprenderam sobre as variações de conteúdo, estilo, estruturação e circulação do que se considera crônica, além de esclarecimento sobre palavras e referências encontradas no texto que possam influenciar para a compreensão da crônica.

As produções foram analisadas por um viés lexical, para medir o nível de leitura e escrita dos alunos do primeiro ano do ensino médio, como também por um viés social. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, afirmou Paulo Freire na obra intitulada “A Importância do Ato de Ler” (FREIRE, 1988), portanto, o objetivo maior desta pesquisa, foi analisar o conhecimento de mundos desses alunos, introduzindo-os em contextos com caráter social e saber, através das crônicas, a posição desses jovens.

6. A regência da aula

A aula foi realizada no dia 15 de maio de 2019 para duas turmas: 1011 e 1001. O modelo da aula sendo expositiva dialogada ilustrou sobre os conceitos de uma crônica, seu gênero textual e como se deu sua iniciação no Brasil ao longo do século XX.

Após a introdução de sua história, adentramos no desenvolvimento da produção textual da crônica; elucidando à turma a respeito das etapas e princípios básicos que contribuem no incremento da crônica; demonstrando, também, os principais tipos de crônica: crônica descritiva, narrativa, humorística, jornalística e histórica.

Escolhemos como exemplo a crônica “O incrível e o inacreditável” de Luis Fernando Veríssimo. Realizamos uma leitura com a turma a respeito do texto, por conseguinte, um breve debate com intuito de estimular o senso crítico dos mesmos em relação daquilo que consideram incrível e inacreditável.

Diante da aula aplicada, foi solicitado às turmas que produzissem uma crônica sobre o que acham incrível e inacreditável relacionado a arte, cultura, educação, política, saúde etc.

7. *Apresentação e discussão dos resultados*

A obra “O incrível e o inacreditável”, que está presente no anexo A, foi utilizada como estímulo de leitura em sala de aula. Foram separados os parágrafos mais importantes da obra e solicitamos seis alunos que pudessem compartilhar da leitura com os colegas. Por meio da leitura, foi possível avaliar que poucos alunos leem com frequência, visto que agem com insegurança, comem letras, pulam palavras e apresentam dificuldades em pronunciar palavras, exemplo claro: “nefasto, nefário e nefando”.

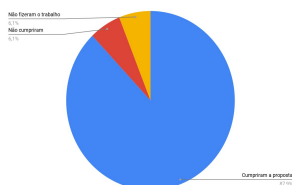
A didática da leitura em sala de aula ilustra a importância da percepção que o professor poderá alcançar de seu grupo no tocante à habilidade de leitura e interpretação de texto; enriquecimento de vocabulário; desenvolvimento de uma visão crítica e capacidade de argumentação e aquisição de novos conhecimentos e visões de mundo diferenciadas.

O debate realizado com abordagem aos temas da crônica de Veríssimo faz alusão a tópicos como a política, religião, desigualdade e cultura incentivando-os a pensarem de maneira crítica sobre cada assunto. A princípio houve resistência e pouca participação. Logo, foi possível identificar que o professor regente precisa ser o primeiro a conduzir o debate, gerando dúvidas, questionamentos e problematizando o assunto para participação efetiva da turma.

8. *Análise de dados*

As duas turmas possuem, aproximadamente, 30 alunos cada. Houve baixa frequência na aula, pois, nesse dia, acontecia uma manifestação contra o bloqueio de recursos para educação anunciado pelo MEC. Apesar do protesto, foi possível coletar 30 produções textuais.

Das 30 produções textuais mencionadas, apenas 90,6% da turma cumpriu a proposta da crônica, obedecendo sua estrutura e características; 6,3% não seguiu a estrutura tão pouco as características, escrevendo pensamentos incoerentes e 6,1% da turma escolheu não participar da atividade. Seguem, abaixo, os dados expostos no gráfico:



9. Produções: crônicas de três alunos

CRÔNICA I
<p>“Incrível é sair na rua e não receber nenhum comentário machista ou um olhar que te deixe constrangida. Inacreditável é os homens acharem que as mulheres não merecem igualdade porque são fracas. Incrível seria termos todos os nossos direitos e liberdade. Inacreditável é os homens acharem que podem opinar nas decisões que tomamos, ainda mais quando é sobre o nosso corpo.”</p> <p style="text-align: right;"><i>Aluna da T: 1001</i></p>

CRÔNICA II
<p>“Inacreditável o Vasco perder de 2x0 pro Flamengo. Inacreditável o Jair Bolsonaro tirar as verbas das escolas e faculdades. Incrível é o brasileiro levar uma vida normal diante de diversos problemas. Incrível é a paciência que os professores têm com os alunos. Incrível foi quando eu ganhei 30 pontos no cartola. Inacreditável a maldade desse mundo.”</p> <p style="text-align: right;"><i>Aluna da T: 1001</i></p>

CRÔNICA III
<p>“Incrível é um negro chegar na favela e não ser confundido por um mal elemento. Inacreditável é o exército metralhar um carro só porque tem um negro ao volante. Incrível um homem ir trabalhar. Inacreditável é a família receber a notícia que ele foi morto e o corpo está desaparecido. Onde está Amarildo?”</p> <p style="text-align: right;"><i>Aluna da T: 1011</i></p>

10. Análise crítica das crônicas

As crônicas expostas acima expressam situações ocorridas no cotidiano das autoras e no contexto ao qual estão inseridas. A aluna que reproduziu a crônica I traz à percepção o seu manifesto contra o machismo, desigualdade de gêneros bem como o relacionamento abusivo que muitas

mulheres têm enfrentado; seja ele emocional ou agressão física. Tais assuntos são matérias em jornais de TV, eletrônicos ou físico. A desigualdade de gêneros é um tópico que já vem sendo discutido há muitos anos e, apesar de já ter tido um progresso positivo, ainda há muito a ser melhorado.

A autora da crônica II constrói, em seu texto, falas de sua vida pessoal, como também situações que cercam a sociedade. Situações como a política, ao expor sua rejeição pelos cortes feitos pelo Presidente; sobre o desinteresse da sociedade em contribuir para um mundo melhor e buscarem seu bel prazer “incrível é o brasileiro levar uma vida normal diante de diversos problemas”.

A crônica III apresenta situações que revoltaram a sociedade. A autora pressupõe que muitos crimes realizados estão interligados ao racismo e à vida na comunidade. Ao dia 07 de abril um carro foi alvejado com 80 tiros disparados por militares. Havia uma família dentro do carro e Evaldo foi executado. Musicista, pai e negro. Amarildo tornou-se conhecido após o seu desaparecimento da comunidade Rocinha. A última vez em que foi visto, estava sendo detido por policiais e foi levado da porta de sua casa até sede da Unidade de Polícia Pacificadora. O desaparecimento de um trabalhador que se tornou emblema de casos de abuso de autoridade e violência policial.

Através dos textos o professor consegue ter uma amplitude dos problemas que mais impactam a vida destes jovens. Não é sobre uma simples produção textual que, ao final do bimestre, somará um ou dois pontos. Mas, é sobre interiorizar-se no contexto, ao qual os seus alunos estão inseridos; saber e conhecer suas dificuldades para poder trabalhar com ênfase em cada uma.

11. Conclusão

A experiência obtida neste primeiro semestre participando da residência Pedagógica, em um colégio estadual do Rio de Janeiro cooperou para o aperfeiçoamento e prazer nas atividades elaboradas; trazendo a percepção de que todo ensino-aprendizagem adquiridos ao longo dos anos de formação acadêmica foram cruciais para a construção identitária do professor em sala de aula. Atuar numa escola de ensino regular do estado e conviver, mesmo que por esses breves 6 meses, com uma diversidade de alunos e de contextos, auxiliaram a abranger os pensamentos reflexivos sobre comportamentos, atitudes e cooperação que podem ser feitos a fim de atender a particularidade de cada aluno. Atualmente, ser pro-

fessor é um desafio que deve ser encarado em prol da sociedade.

O presente trabalho foi elaborado baseado em uma crônica que ao explicar o conceito das palavras incrível e inacreditável, usa de situações sociais reais. O maior enfoque ao abordar a crônica aos alunos do Primeiro Ano de um Colégio Estadual do Rio de Janeiro foi a melhora do nível da leitura e escrita, e posteriormente instigar os pensamentos dos alunos, proporcionando debates críticos e questionamentos sobre os problemas sociais do texto, além dos citados por eles.

A crônica citada foi trabalhada com os alunos de duas turmas de Primeiro Ano do Ensino Médio através de três tempos em sala, disponibilizados pelo professor responsável pela turma, na qual as residentes abordaram previamente o conceito de crônica baseando-se nos conhecimentos prévios dos alunos, para que desta forma eles estivessem no centro da aula. Em seguida, os alunos fizeram a leitura da crônica proposta, foi feito um breve debate sobre a crônica discutindo sobre o entendimento de algumas palavras e o entendimento geral do texto, além das partes que mais marcaram os alunos. Por fim, a proposta era a produção de uma crônica explicando com as palavras e conhecimento de mundo dos alunos, qual seria o conceito de incrível e inacreditável.

Conclui-se que não é necessário que seja utilizado em sala de aula somente a lousa, livros e conceitos fixos. Através de debates foi possível explicar o conceito de crônica e também ouvir com as palavras deles o que entenderam, foi incentivado a prática de leitura através desse gênero leve para que o aluno crie interesse pela mesma, além de praticar a escrita e desenvolvimento de opinião crítica ao escreverem sobre o conceito de incrível e inacreditável.

A língua portuguesa deve começar a ser ensinada de maneira mais criativa, descontraída e para empoderar mais os alunos em sala de aula. Inúmeras vezes é possível ouvir dos alunos que eles não são capazes de realizar certa atividade; que não conseguiu entender o que foi proposto; que não sabe ou até mesmo que é muito “burro” para realizar tal tarefa, afirmações que são rapidamente desconstruídas através de um olhar atento, de uma explicação mais atenciosa e individual do professor. Através deste período com esses alunos, foi possível perceber que, nós professores, somos responsáveis por penetrar no mais íntimo nível de entendimento de cada aluno e, através dessa penetração, levar esperanças, perspectivas, despertar sonhos e ambições em mentes que estão desacordadas e conformadas com a realidade ao qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 2003.

CANDIDO, Antonio *et al.* A vida ao rés-do-chão. In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

FAVERSANI, Angélica. Leitura e ensino – gênero crônica: uma proposta de sequência didática com ênfase na temática “amor”. In: *Revista: Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE*, 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. Cortez, 2017.

MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 200.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.

MOISÉS, Massaud. *A criação Literária – Prosa II*. São Paulo: Cultrix, 2003.

OLIVEIRA, Marília de Carvalho Caetano. *A perspectiva dos multiletramentos como estratégia para o ensino de Língua Portuguesa: reflexões e práticas*. Brasília. UFSJ, 2015.

PROSA, Junior. *Caminhos da Linguagem*. Como fazer uma crônica? 2018.

ANEXO A – CRÔNICA “O INCRÍVEL E O INACREDITÁVEL”, DE LUIS FERNANDO VERÍSSIMO.

O incrível e o inacreditável

“Incrível” e “inacreditável” querem dizer a mesma coisa – e não querem. “Incrível” é elogio. Você acha incrível o que é difícil de acreditar de tão bom. Já inacreditável é o que você se recusa a acreditar de tão nefasto, nefário e nefando – a linha média do Execrável Futebol Clube.

Incrível é qualquer demonstração de um talento superior, seja o daquela moça por quem ninguém dá nada e abre a boca e canta como um anjo, o do mirrado reserva que entra

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

em campo e sai driblando tudo, inclusive a bandeirinha do córner, o do mágico que tira ondas do nariz e transforma lençõs em pombas brancas, o do escritor que tornea frases como se as esculpisse.

Inacreditável seria o Jair Bolsonaro na presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara em substituição ao Feliciano, uma ilustração viva da frase “ir de mal a pior”.

Incrível é a graça da neta que sai dançando ao som da Bachiana nº 5 do Villa-Lobos como se não tivesse só cinco anos, é o ator que nos toca e a atriz que nos faz rir ou chorar só com um jeito da boca, é o quadro que encanta e o pôr de sol que enleva.

Inacreditável é, depois de dois mil anos de civilização cristã, existir gente que ama seus filhos e seus cachorros e se emociona com a novela e mesmo assim defende o vigilantismo brutal, como se fazer justiça fosse enfrentar a barbárie com a barbárie, e salvar uma sociedade fosse embrutecê-la até a autodestruição.

Incrível, realmente incrível, é o brasileiro que leva uma vida decente mesmo que tudo à sua volta o chame para o desespero e a desforra.

Inacreditável é que a reação mais forte à vinda de médicos estrangeiros para suprir a falta de atendimento no interior do Brasil, e a exploração da questão dos cubanos insatisfeitos para sabotar o programa, venha justamente de associações médicas.

Incrível é um solo do Yamandu.

Inacreditável é este verão. (Veríssimo, Luís Fernando. O incrível e o inacreditável. O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/o-incrivel-o-inacreditavel-11587757>>. Acesso em: 03 ago. 2019.)